

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE UFRN ESCOLA DE
SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCACAO A DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**CENTRO CIRÚRGICO: Desafios e Estratégias para
Preceptoria**

KALINE SANTOS DA SILVA

**CAICÓ
RN 2020**

KALINE SANTOS DA SILVA

**CENTRO CIRÚRGICO: Desafios e Estratégias para
preceptoría**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Especialização
de Preceptoría em Saúde, como
requisito final para obtenção do título de
Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientadora: Prof(a) Lívia Maria Martins
da Silva.

Co-Orientadora: Prof(a) Tulia Fernanda
Meira Garcia.

**CAICÓ
RN 2020**

RESUMO

A pesquisa sobre o Centro Cirúrgico: Desafios e Estratégias para preceptoria, detalha sobre a unidade hospitalar e as intervenções cirúrgicas, realizadas pelos enfermeiros, tendo o objetivo de descrever as funções do Centro Cirúrgico do hospital e a importância do trabalho dos profissionais, e seus desafios e estratégias diárias. A metodologia tem esboço bibliográfico, buscando debate e discussão sobre o tema em questão. Portanto, a pesquisa busca trazer a compreensão dos obstáculos que surgem no dia a dia do trabalho do enfermeiro no centro cirúrgico, para propiciar a conhecer os desafios e as principais estratégias utilizadas no cotidiano do centro cirúrgico do hospital.

Palavras-Chave: Enfermagem. Saúde. Trabalho.

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

O trabalho a seguir tem por título “Centro Cirúrgico: Desafios e Estratégias para preceptoria, e objetiva descrever as funções do Centro Cirúrgico do hospital e a importância do trabalho dos profissionais, bem como, seus desafios e estratégias diárias, além de apresentar as funções dos profissionais, analisar os principais desafios e as estratégias utilizadas no Centro Cirúrgico, e através do Projeto de Intervenção no formato de um Plano de Preceptoria (PP), contribuirá decisivamente para um melhor entendimento das ações da equipe médica e o funcionamento do Centro Cirúrgico do cotidiano.

A finalidade do centro cirúrgico (CC) é realizar os procedimentos cirúrgicos, desenvolvendo o paciente com melhor condição física e sem risco de infecção. Ele também pode servir para a formação de recursos humanos, e para desenvolver pesquisas científicas e para a evolução de novas técnicas cirúrgicas (POSSARI, 2004). O Centro Cirúrgico do hospital é um local ou espaço de unidade de intervenções cirúrgicas com instalações que permitem efetuar as cirurgias nas melhores condições para o paciente e conforto da equipe, tendo o objetivo de atender o fluxo de pacientes com diversos problemas de saúde.

O Projeto de Intervenção no formato de um Plano de Preceptoria (PP) é muito importante, porque é um espaço de aprendizagem para construção de conhecimento para os profissionais de saúde atuar na área, como também, uma

proposta de ações, para avaliar e melhorar a qualidade do atendimento no local de trabalho no dia a dia da equipe de saúde.

O Centro Cirúrgico (CC) também conhecido como Unidade Cirúrgica (UC) ou Bloco Cirúrgica (BC), refere-se a um espaço dentro da equipe hospitalar destinado a cirurgia de baixa, média e alta complexidade. Todavia, independentemente desse grau, o CC é um ambiente complexo, que requer profissionais qualificados e treinados, (estes por sua vez devem ser especializados nas atuais funções) e digno de menção, salientar que este local deve ser equipado com recursos tecnológicos, que muitas vezes, são responsáveis pela manutenção da vida dos pacientes (FIGUEIREDO; LEITE; MACHADO, 2006).

Nas diversas salas e seções do centro cirúrgico, apresenta quatro seções que são básicas para o funcionamento desta unidade. Dentre estas se destacam a sala de operação, sala de recuperação pós-anestésica, seção de material e de suprimento, e a seção de centro de material de esterilização. Portanto, todas devem estar distribuídas fisicamente de forma a contribuir para o centro cirúrgico centralizado e organizado (POSSARI, 2004).

Assim, o centro cirúrgico deve apresentar funções básicas para os pacientes, e unidades com sala de operação, de recuperação, pós-anestésica, seção de material e de suprimentos, e centro de material de esterilização. É destinado a cirurgia de baixa, média e alta complexidade, num ambiente complexo que requer profissionais qualificados e treinados de risco, repletos de normas e rotinas sendo reconhecida como setor que envolve alta tecnologia.

Em busca de técnicas modernas e inovadoras, o CC está em constante evolução tecnológica, utilizando inúmeros equipamentos para suprir o atendimento em diferentes especialidades médicas. Para isso, a atuação do enfermeiro deve ser baseada em um processo de trabalho planejado, com uma série de ações integradas, para proporcionar uma assistência adequada ao cliente, à equipe cirúrgica e de enfermagem, como serviços gerais e da manutenção, entre outros (SILVA; GALVÃO, 2007).

Atualmente, o país vem passando por constantes problemas relacionados à saúde, e um dos grandes desafios para os profissionais da área está relacionado com

a infraestrutura do centro cirúrgico, falta de apoio a categoria, material adequado para seu trabalho cotidiano, entre outros. Ocasionalmente, assim, desmotivação na equipe de saúde na hora da execução do trabalho. Assim sendo, diariamente as salas dos Centros Cirúrgicos estão lotadas com muitos pacientes, faltando o básico para o atendimento, como a falta de insumos, e alguns equipamentos apresentam-se sucateados, bem como, a escassez do básico para a atuação desse profissional na área de trabalho. Desse modo, a formação continuada e a qualificação dos profissionais é de suma importância para aprimorar a prática, bem como, relevante para agregar novos conhecimentos, além de desconstruir e reconstruir conhecimentos já adquiridos.

Portanto, a equipe de profissionais deve atender pacientes com procedimentos diretos e indiretos aos cuidados, segurança e proteção, com equipamentos, e com isso proporcionar maior conforto e segurança aos pacientes que já se encontram de certa forma fragilizados pela doença.

2 OBJETIVO

- Descrever as funções do Centro Cirúrgico do hospital e a importância do trabalho dos profissionais, e seus desafios e estratégias diárias.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de Estudo

A pesquisa trata de um Projeto de Intervenção no formato de um Plano de Preceptoria (PP), com o intuito de fazer um estudo sobre Centro Cirúrgico, para conhecer os desafios e estratégias dos enfermeiros, onde realizar-se-á mediante pesquisa de revisão bibliográfica, e um questionário, para avaliar o serviço oferecido e, bem como, decorrer uma discussão com os artigos acadêmicos na área, para que possa ser debatido o tema em questão, com o intuito de melhorar a qualidade do atendimento, e detectar os problemas.

A pesquisa bibliográfica é então feita com o intuito de levantar um conhecimento disponível sobre teorias, a fim de analisar, produzir ou explicar um objeto sendo investigado. A pesquisa bibliográfica visa então analisar as principais teorias de um tema, e pode ser realizada com diferentes finalidades (CHIARA, KAIMEN, 2008).

3.2 Local de Estudo / Público Alvo / Equipe Executoria

O Projeto de Intervenção no formato de um Plano de Preceptorial (PP), será desenvolvido na sala de recuperação anestésica, ou na central de material e esterilização na CME, tendo como público alvo os enfermeiros, pacientes, e as equipes médicas, no Centro Cirúrgico do Hospital do Seridó em Caicó-RN, com 23 técnicos de enfermagem e 6 enfermeiros, estando envolvidos no plano de preceptorial 3 profissionais de saúde.

3.3 Elementos do PP

A pesquisa sobre o Projeto de Intervenção no formato de um Plano de Preceptorial (PP), será direcionada objetivando um plano de ações voltadas para resolver as dificuldades relacionados aos desafios diários no atendimento, relacionado a estrutura da sala do centro cirúrgico, a falta de manutenção dos equipamentos para o atendimento de qualidade aos pacientes, a falta de insumos, o desfalque de profissionais e de materiais, estando a equipe médica faltando supervisão de um enfermeiro para supervisionar a equipe e o trabalho nas unidades de saúde, além de profissionais capacitados e qualificados com especialidade para atender, e de uma UTI e uma UPA no hospital. Assim, o plano de ação será desenvolvido por etapas, com encontros entre os profissionais de saúde, para detalhar sobre as funções de cada um no centro cirúrgico; elaboração de uma planilha com as principais dificuldades encontradas no CC; e, em seguida apresentação de metas para superar os problemas encontrados pelos enfermeiros no centro cirúrgico.

3.4 Fragilidade e Oportunidades

A pesquisa Projeto de Intervenção no formato de um Plano de Preceptorial (PP), será realizada com o intuito de apresentar suas fragilidades e oportunidades, suas funções quanto ao desenvolvimento do trabalho em equipe ou individual.

As competências do enfermeiro no CC, diz respeito a circulante e instrumentador com a função de coordenação e checagem dos materiais e medicamentos instrumentais no berçário, medicamentos controlados no frigobar, e no carrinho de anestesia e de equipamentos, e enfermeiros que respondem por todo

o centro cirúrgico.

No que diz respeito as fragilidades no centro cirúrgico estão relacionadas a falta de profissionais capacitados e qualificados com especialidade para atender no centro cirúrgico, apresentando deficiências quanto ao trabalho, onde a maioria dos profissionais são de PSF e vacinadores, falta também enfermeiros para instrumentar, equipamentos bons para o atendimento de qualidade aos pacientes, uma UTI e uma UPA, além de enfermeiros sem especialização.

As oportunidades estão relacionadas a parceria com a residência multiprofissional da UFRN, com diversos profissionais de saúde, que prestam assistência no hospital, e, através da proposta a sociedade ganha em atendimento, e os profissionais adquirem conhecimento.

3.5 Processo de Avaliação

No centro cirúrgico o processo de avaliação do Projeto de Intervenção no formato de um Plano de Preceptorial (PP), será feito através de um plano de avaliação, descrevendo como é realizado o processo de atendimento aos pacientes internados na área pesquisada, e as ações diárias da equipe hospitalar, quais os materiais e a estrutura do centro cirúrgico, propiciar mais políticas públicas voltadas para manutenção dos equipamentos, e a capacitação aos profissionais de saúde. A avaliação do Plano de Preceptorial no centro cirúrgico deve ser mensal, com o intuito de avaliar o trabalho do enfermeiro, e o atendimento aos pacientes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa é um momento de construções em que se encontra de fato com as realidades pesquisadas, com situações e problemáticas, além daquelas reflexões possíveis que perpassam no roteiro investigativo, sendo um momento de descobertas que pode contribuir significativamente para o campo. O Centro Cirúrgico é um espaço da equipe hospitalar onde os enfermeiros diariamente cumprem seu papel de salvar vidas, envolvendo diversos contextos e realidades com diversos atores.

Assim sendo, pesquisar acerca do centro cirúrgico constituiu-se um caminho de busca das reflexões possíveis, para refletir sobre alguns aspectos dessa

realidade, as relações estabelecidas, as múltiplas divergências que permeiam, a ampliação e a compreensão do espaço, bem como, seus desafios diários.

Diante da pesquisa e dos resultados é importante enfatizar como precisa-se de um modo geral, desenvolver um olhar mais reflexivo sobre o centro cirúrgico, perceber os desafios que circundam, contribuindo através das discussões para um espaço melhor, e compreender que as pesquisas devem sempre ser realizadas, buscando trazer respostas aos desafios que surgem no cotidiano.

Portanto, o enfermeiro do centro cirúrgico deve estar preparado e organizado para enfrentar os desafios, com uma boa infraestrutura segura, e de materiais e equipamentos para a realização do processo terapêutico aos pacientes no dia a dia. Assim, acredita-se que a partir desta reflexão, possam também surgir novas reflexões e discussões acerca do tema, considerando-se realizar a concretização dos objetivos do Projeto de Intervenção.

REFERÊNCIAS

CHIARA, I. Di; KAIMEN, M. J.; CARELLI, A. E. **Normas de Documentação Aplicadas à Área de Saúde**. Rio de Janeiro: Ed. E- papers, 2008.

FIGUEIREDO, N. M. A. de; LEITE, J. L.; MACHADO, W. C. A. **Centro Cirúrgico: Atuação, Intervenção e Cuidados de Enfermagem**. São Caetano do Sul, SP: YENDIS, 2006.

POSSARI, J. F. **Centro Cirúrgico: Planejamento, Organização e Gestão**. ed. Iátria. São Paulo, 2004.

SILVA, M. A. da; GALVÃO, C. M. **Aplicação da Liderança situacional na Enfermagem de Centro Cirúrgico**. Revista Escola de Enfermagem da USP. São Paulo, SP, 2007.